

Tradução à prima vista: pesquisa, contextos e desdobramentos

Glória Regina Loreto Sampaio*

Preâmbulo

A Tradução à Prima Vista (doravante, TrPV¹), modalidade tradutório-interpretativa híbrida situada na interface tradução/interpretação, constitui um saber operacional de considerável importância e inerente ao exercício profissional do intérprete – aqui incluídos os que lidam com línguas orais-auditivas ou visuais-espaciais, donde sua pertinência seja no âmbito dos cursos de formação, seja no campo das pesquisas de variado teor que enriquecem o conhecimento conceitual e pragmático sobre a TrPV.

A fim de aferir a marcha dos estudos realizados no âmbito da TrPV, foi realizado um primeiro levantamento e compilação preliminar dos trabalhos e publicações a partir da segunda metade do século XX. Os resultados parciais apontam para um crescimento considerável do interesse investigativo sobre a TrPV a partir do século XXI e o despontar de estudos sobre a TrPV no contexto das línguas de sinais².

O propósito e resultado dessa observação voltada à TrPV é propiciar uma tomada de consciência a respeito de um acervo literário e de uma fortuna crítica em processo de construção.

* Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

¹ A sigla TrPV, assim como STr ou STR (Sight Translation), advém de SAMPAIO (2007) e seus demais escritos sobre a Tradução à Prima Vista, os primeiros no Brasil voltados a esse tema.

² No decorrer deste artigo, as *línguas de sinais* são referidas, também, como *línguas visuais-espaciais* e *línguas gestuais*.

1. Na trilha das definições

Uma série considerável de definições da TrPV vêm sendo apresentadas no decorrer dos anos, referindo suas características mais palpáveis, porém, cada uma delas, em certa medida, ressaltando determinados aspectos de sua natureza e forma de realização.

Rastrear algumas dessas definições na linha do tempo nos permite observar que facetas da TrPR são destacadas e que aspectos vêm sendo agregados a essas definições, fazendo-nos atentar para como a percepção a respeito da TrPV vem sendo ampliada e enriquecida, assim como perceber o transcender fronteiras, o vivenciar interfaces e vislumbrar desdobramentos futuros.

As definições mais diretas e sucintas apontam a característica fundamental da TrPV, o fato de ela constituir a reformulação interlingual oral de um texto escrito, tais como: “A tradução à vista pode ser definida como a projeção oral em uma língua de um texto escrito em outra língua” (CHANGMIN, 2001, p.7, trad. nossa)³⁻⁴; ou: “A tradução à vista envolve a transposição de uma mensagem escrita em uma língua em uma mensagem entregue oralmente em outra língua” (LAMBERT, 2004, p. 298)⁵; ou, ainda: “A tradução à vista é a reformulação oral de um texto escrito em um idioma em um outro idioma, isto é, o texto-fonte está na forma escrita e o intérprete produz o texto-meta oral e simultaneamente enquanto faz a leitura do texto” (SYYSNUMMI, 2003, p. 6).⁶

As definições que prefaciam a literatura da área, por vezes, enfatizam a *natureza híbrida* da TrPV: “A tradução à vista é uma tradução oral de um texto escrito. Desse modo, é um híbrido de tradução e interpretação” (MIKKELSON, 1994, p. 381)⁷, ou: “Na fronteira entre tradução e interpretação, a tradução à vista (TV) surge como um fenômeno híbrido e um tanto inexplorado, usado em vários contextos e com diferentes

³ “Sight translation can be defined as the oral projection in one language of a text written in another language” (CHANGMIN, 2001, p.7).

⁴ Todas as referências em língua estrangeira foram traduzidas para o português pela autora deste artigo.

⁵ “Sight translation involves the transposition of a message written in one language into a message delivered orally in another language” (LAMBERT, 2004, p. 298.).

⁶ “Sight translation is oral rendering of a written text in one language to another language, i.e. the source text is in a written form and the interpreter produces the target text orally and simultaneously, while reading the text” (SYYSNUMMI, 2003, p. 6).

⁷ “Sight translation is an oral translation of a written text. Thus, it is a hybrid of translation and interpretation” (MIKKELSON, 1994, p. 381).

definições” (AGRIFOGLIO, 2004, p.43)⁸. E ainda: “Uma vez que o processamento tanto de informações orais quanto visuais está envolvido, a tradução à vista pode ser definida como um tipo específico de tradução escrita, assim como uma variante de interpretação oral” (LAMBERT, 2004, p. 298).⁹

A definição de Angelelli (1999) refere *a impressão que a TrPV deve dar para o receptor*, ou seja: “A tradução à vista é a tradução oral de um texto escrito que deve soar como se o intérprete estivesse simplesmente lendo um documento escrito na língua de chegada” (ANGELELLI, 1999, p. 27)¹⁰, enquanto o contexto onde ocorre a TrPV compõe a definição de Jiménez-Ivars & Hurtado Albir (2003): “A tradução à vista – ou reformulação oral em uma língua de chegada de um texto escrito em uma língua de partida – é uma operação tradutória amplamente utilizada tanto em contextos profissionais quanto de ensino” (JIMÉNEZ-IVARS & HURTADO-ALBIR, 2003, p. 47)¹¹.

A TrPV pode se prestar a diferentes *funções*, quais sejam, *a função comunicativa* e *a função instrumental* (JIMENEZ,1999; HURTADO ALBIR, 2001; JIMÉNEZ IVARS & HURTADO ALBIR, 2003).

No primeiro caso, a TrPV configura uma *modalidade tradutória propriamente dita*, podendo ser realizada *ao bater do olho* ou *com um breve tempo de preparação; de forma consecutiva (sintética ou explicativa)*, após a leitura do texto; em sequência à leitura oral do texto na língua de partida, pelo palestrante, *em contexto de interpretação consecutiva*; em paralelo à escuta do texto oral na língua de partida e à leitura concomitante do texto escrito, variante essa conhecida como *simultânea com texto*. Čěňková (2010) descreve uma ampla gama de situações de uso profissional da TrPV, em outras palavras, da TrPV na sua função comunicativa.

⁸ “At the boundary between translation and interpreting, sight translation (ST) appears as a hybrid and rather unexplored phenomenon, used in various contexts and with different definitions” (AGRIFOGLIO, 2004, p. 43).

⁹ “Since both oral and visual forms of information processing are involved, sight translation can be defined as a specific type of written translation as well as a variant of oral interpretation” (LAMBERT, 2004, p. 298).

¹⁰ “Sight translation is an oral translation of a written text that should sound as if the interpreter were merely reading a document written in the target language” (ANGELELLI, 1999, p. 27).

¹¹ “Sight translation, or the oral rendering in a target language of a text written in a source language, is a translation operation widely used in professional and teaching settings alike” (JIMÉNEZ-IVARS & HURTADO-ALBIR, 2003, p. 47).

Quanto à última forma de realização acima mencionada, alguns autores argumentam que, por sua peculiaridade, ela deveria ser denominada *interpretação à prima vista*, como referiremos mais adiante ao tratar dos marcos definidores da nomenclatura.

No segundo caso, ou seja, na sua *função instrumental*, a TrPV pode constituir *uma estratégia tradutória* (um “rascunho oral” em busca de alternativas tradutórias especialmente no contexto da tradução escrita, e utilizada de forma isolada ou na colaboração entre pares e especialistas), ou *uma estratégia pedagógica* (ferramenta na preparação para a interpretação simultânea e consecutiva, tradução escrita; estratégia pontual no ensino-aprendizagem de idiomas; estratégia de avaliação da tradução oral e escrita, inclusive em exames de certificação).

Os trabalhos sobre a TrPV abordam, primordialmente, sua função comunicativa na mediação interlingual propriamente dita, assim como seu papel de ferramenta pedagógica na formação profissional de intérpretes e, em menor medida, de tradutores. Alguns poucos estudos apontam para sua utilização no ensino de idiomas e avaliação de desempenho linguístico (GORSZCZYŃSKA, 2009).

O esforço mental na realização da TrPV é objeto de análise de vários estudiosos que tratam de sua *complexidade e carga cognitiva*, com especial destaque a Gile (1995 [2009]) e seu Modelo dos Esforços aplicado à TrPV – uma abordagem pioneira amplamente citada na literatura da área.

Outros pesquisadores atentaram para essa questão e desenvolveram estudos a respeito, por vezes na forma de pesquisas de Mestrado. Syysnummi (2003) ressalta que a TrPV é uma tarefa multifacetada e difícil, que abarca compreender do texto durante a leitura, traduzir e produzir um discurso oral em outro idioma, assim como monitorar todo processo e, o que é mais desafiador ainda, realizar todas essas tarefas de modo concomitante¹². A pesquisadora argumenta que “a tradução à vista é uma tarefa cognitiva complexa que exige concentração constante e excelente domínio de ambos os idiomas utilizados, sendo claramente diferente de outras formas de

¹² “Sight translation is difficult multi-tasking. The interpreter has to read the source text, comprehend what he is reading, translate and produce the speech in another language, monitor his own speech, and as if these tasks were not difficult enough by themselves, the interpreter has to do all of them simultaneously” (SYYSNUMMI, 2003, p. 7).

interpretação e tradução” (SYYSNUMMI, 2003, p. 2)¹³. Em um estudo bastante divulgado, Agrifoglio (2004) diz que: “A tradução à vista emerge como uma técnica complexa e singular, cujas demandas cognitivas em relação ao intérprete não são, de modo algum, menores do que as exigidas pela interpretação simultânea ou consecutiva” (AGRIFOGLIO, 2004, p. 43).¹⁴

Há, outrossim, definições que sugerem *novos marcos definidores da nomenclatura*, de modo especial no que se refere à já mencionada *simultânea com texto*, que é uma das variantes da TrPV. Nesse caso, considerando que a tarefa tradutório-interpretativa ocorre em tempo real e para uso imediato, Pöchhacker (2004) argumenta que ela configura uma interpretação à prima vista do texto escrito e que, portanto, melhor seria dizer *interpretação à prima vista*.¹⁵ Lambert (2004) compartilha essa opinião, ressaltando que essa variante está consideravelmente mais próxima da interpretação simultânea do que as outras variantes da TrPV.¹⁶

Vale observar que, na sua grande maioria, as definições e considerações a respeito da TrPV presentes na literatura da área contemplam, primordialmente, línguas orais-auditivas. Contudo, há indícios de que a literatura acadêmica já considera ou se debruça sobre a TrPV no âmbito das línguas visuais-espaciais.

Pöchhacker (2004) aponta que, na interpretação de um texto escrito para uma língua de sinais – na realidade, Pöchhacker está se referindo à TrPV no contexto das línguas gestuais –, “o intérprete pode ter de se alternar entre a recepção (Leitura) e a produção (Sinalização), dessa forma aproximando a tradução da modalidade consecutiva (curta)”

¹³ “(...) sight translation is a complex cognitive task that requires constant concentration and excellent command of both languages used, and it is clearly different from other forms of interpreting and translation” (SYYSNUMMI, 2003, p.2).

¹⁴ “Sight translation emerges as a complex and unique technique, whose cognitive demands on the interpreter are by no means less than those of simultaneous and consecutive [interpreting]” (AGRIFOGLIO, 2004, p. 43).

¹⁵ “A special type of simultaneous interpreting is the rendition of a written text ‘at sight’. Commonly known as ‘sight translation’, this variant of the simultaneous mode, when practiced in real time for immediate use by an audience, would thus be labeled more correctly as ‘sight interpreting’” (PÖCHHACKER, 2004, p. 19).

¹⁶ “Sight interpretation – also known as ‘simultaneous interpretation with text’ – is one facet of simultaneous interpretation (...) as opposed to sight translation – is one step closer to simultaneous interpretation in that the message is presented both aurally and visually” (LAMBERT, 2004, p. 299).



(PÖCHHACKER, 2004, p. 20)".¹⁷ Um outro exemplo advém do National Council on Interpreting in Health Care - NCIHC (2009), que, após definir a TrPV, enfatiza que as habilidades mais essenciais para a realização da TrPV são a habilidade de leitura, ou seja, de compreender o texto escrito em uma língua e a habilidade de produzir um texto oral ou sinalizado em outra língua.¹⁸

Uma referência muito importante no campo das línguas visuais-espaciais é a publicação direcionada aos intérpretes que atuam nessa área, em especial aos intérpretes surdos. A obra em questão resulta do Fórum Europeu para Intérpretes de Línguas de Sinais – 2012, ocorrido em Vietri sul Mare, na Itália. O ponto central da obra é a TrPV e a ênfase na necessidade de mais debates atinentes à TrPV quando uma das línguas envolvidas no processo é uma língua de sinais.¹⁹

2. Pesquisa e contextos

De longa data a *questão da baixa presença e pouca visibilidade* da TrPV no âmbito da pesquisa acadêmica é apontada por estudiosos da área.

No início do século, Hurtado-Albir (2001) ressaltava que, a despeito de sua importância, a TrPV ainda não recebia a devida atenção.²⁰ Cerca de dez anos depois, ao discorrer sobre a TrPV, Čenková (2010) dizia que essa modalidade tradutório-interpretativa era “a prima pobre” em termos de pesquisa.²¹ Em época recente, em seu artigo *“Sight translation as a topic in*

¹⁷ “In text-to-sign interpreting, the interpreter may need to alternate between reception (Reading) and the production (Signing), thus bringing sight translation closer to the (short) consecutive mode” (PÖCHHACKER, 2004, P. 20).

¹⁸ “Central to sight translation are the following skills: the ability to comprehend written text in one language (reading skills) and the ability to produce an oral or signed rendition in another language (speaking or speech production skills)” (NCIHC, 2009, p. 4).

¹⁹ “The volume represents the interesting and novel discussions from many of the questions raised by sight translation on the one hand and by the emerging figure of the Deaf translator on the other. More than one contributor underline the need of further discussion on sight translation when one of the two languages involved is a sign language” (EFSLI - European Forum of Sign Language Interpreters, 2012, p. 1).

²⁰ “A pesar de su importancia, en la práctica profesional y en la enseñanza de la traducción, [la traducción a la vista] ha sido hace poco una modalidad escasamente analizada” (HURTADO-ALBIR, 2001, p. 83).

²¹ “Sight translation remains the poor cousin of other interpreting modes in terms of the attention devoted to it in research” (ČENKOVÁ, 2010, p. 322).

interpreting research: Progress, problems and prospects”, Li (2020) reitera a questão da escassez de escritos sobre TrPV.²²

A despeito desse quadro pouco otimista, o levantamento realizado neste estudo sugere que se até o *final do século XX* a pesquisa sobre a TrPV mostrava-se tímida, *no decorrer do século XXI* o interesse investigativo a respeito dessa modalidade desponta com maior vigor e ganha ímpeto de forma paulatina e continuada, como veremos mais adiante. Em outras palavras, é a partir do século XXI que se dá a inflexão no interesse pela TrPV.

Para ilustrar essa marcha positiva, serão referidas contribuições a partir de *meados do século XX*, que, como será possível aferir, advêm na sua maioria da comunidade internacional.

Por fim, para representar os contextos, no que tange aos temas dos trabalhos e pesquisas, *apontaremos os focos de investigação emergentes e alguns estudos mais recentes, com destaque à confluência entre tradução intermodal e a TrPV*.

2.1 A literatura sobre TrPV

Podemos dizer que a investigação que redundava na literatura sobre TrPV deriva, basicamente, de duas vertentes: (i) referências e comentários constantes de obras gerais, de maior porte – algumas delas canônicas, sobre Estudos da Tradução e da Interpretação; e (ii) escritos especificamente centrados na TrPV.

No primeiro caso, os autores, com diferentes propósitos, dedicam partes de capítulos ou tópicos à TrPV. Já os escritos especificamente direcionados à TrPV abarcam trabalhos publicados em revistas científicas, assim como textos e resumos de maior ou menor dimensão publicados em anais de congressos e outros eventos da área. Esse material, até onde se pôde observar, decorre de (i) estudos acadêmicos, tais como Trabalhos de Conclusão de Curso, Dissertações de Mestrado, Teses de Doutorado, Projetos de Pesquisa de Iniciação Científica desenvolvidos em torno de projeto matriz; (ii) diretrizes de caráter prático para tradutores e intérpretes, oferecidas por associações de classe, publicações em *sites* especializados; (iii) e, mais raramente, palestras, seminários, oficinas ou colóquios que inspiram participantes-ouvintes a produzir pequenas resenhas ou comentários

²² “The scant literature, and limitations of past research, point to a lot of possibilities” (LI, 2020, p. 1).

subsequentes aos eventos e a disponibilizá-los na web. Esse último item, por sua reduzida representatividade e caráter, por vezes, perfunctório não será contemplado neste artigo.

Na direção de uma visada historiográfica preliminar e na esteira do pensamento de D'Hulst (2001), atentar para os tópicos, enfoques, métodos, época, procedência de tais escritos, ou seja, quem pesquisou, o que foi pesquisado, sob qual perspectiva e como o estudo foi desenvolvido, quando, onde e com qual finalidade, são pontos de particular interesse para o estudioso.

Como apontado anteriormente, o objetivo e resultado dessa observação – nesse caso, voltada à TrPV – é uma *tomada de consciência* a respeito de um *acervo literário* e de uma *fortuna crítica em processo de construção*.

Para melhor explicitar o crescimento do interesse na TrPV e os aspectos mais prevalentes dos escritos e das pesquisas, após indicar algumas obras sobre Estudos da Tradução e da Interpretação que incluem considerações de especial relevância acerca da TrPV, passaremos, nesta compilação temática da TrPV, à literatura constituída pela segunda vertente mencionada anteriormente.

2.2 Obras sobre Estudos da Tradução/Interpretação

Dentre as obras de maior ou menor porte voltadas aos Estudos da Tradução e da Interpretação que trazem referências consistentes à TrPV, elencamos Herbert (1952), por ser ele um dos primeiros estudiosos, senão de fato o primeiro deles, a tratar da TrPV, definindo-a como uma dentre as três variantes da interpretação simultânea, em *The Interpreter's Handbook*.

Dentre as figuras de proa dos Estudos da Interpretação, figuram: Seleskovitch & Lederer (2002), que focalizam uma das variantes da TrPV, no caso a simultânea com texto, em *Pedagogie raisonnée de l'interprétation*; Gile (1995 / 2009), que apresenta um modelo dos esforços cognitivos concernentes à TrPV em *Basic Concepts and Models for Interpreter and Translator Training*; Pöchhacker (2004) que, em sua obra *Introducing Interpreting Studies*, tece considerações sucintas, porém marcantes sobre a TrPV.

Mikkelsen, Willis e Alvares (1995), cuja publicação bastante conhecida, *The Interpreter's Edge - Practical Exercises in Court Interpreting*, oferece explicações, orientações e exercícios nas modalidades de interpretação consecutiva, simultânea e a TrPV, também se destacam.

Deve também ser aqui mencionado o relevante estudo sobre o esforço de processamento atinente à TrPV apresentado por Jakobsen & Jensen (2008), *Eye movement behaviour across four different types of reading tasks*, contido em publicação de caráter particularmente inovador que vem inspirando pesquisas sobre TrPV.

2.3 Escritos explicitamente centrados na TrPV

Com a finalidade de melhor explicitar o crescimento do interesse da TrPV e os tópicos mais prevalentes das pesquisas que compõem a literatura concernente aos demais itens mencionados anteriormente, os escritos cujos títulos referem explicitamente à TrPV serão elencados, de forma integrada, segundo dois parâmetros: o temporal e o temático.

O *parâmetro temporal* nos possibilitará aferir o avanço da pesquisa em termos quantitativos ao longo das últimas sete décadas, assim subdividido: Primeiros Registros [Século XX]; Século XXI [Primeira Década - 2001 a 2010]; e Século XXI [2011 a 2021].

O *parâmetro temático* nos permitirá observar o caráter mais visível das pesquisas e trabalhos voltados à TrPV, assim como as áreas de maior concentração de interesse, como segue: *Definição, Natureza, Tipologia; Visão Geral; Papel na Formação do Intérprete / Ensino-Aprendizagem da Interpretação; Carga Cognitiva / Abordagens Analíticas / Processamento da Informação; Ferramenta para Tradução Escrita; Ferramenta no Ensino de Línguas / Avaliação Linguística; Comparação entre Modalidades Tradutórias; Orientações para Tradutores e Intérpretes; Aspectos Multimodais / Recursos Semióticos; Cross Modes / Línguas de Sinais; Status da Pesquisa; Projeto de Pesquisa.*

Evidentemente, todos os trabalhos incluem considerações de variado teor e há uma inevitável sobreposição em relação ao conteúdo temático. A categorização aqui sugerida tem como base a detecção de aspectos mais visíveis nos escritos em questão, embora resulte de uma percepção e escolha pessoal da autora deste artigo.

Reiteramos que as pesquisas aqui compiladas advêm de um levantamento inicial, que não se pretende de modo algum exaustivo, dada a dificuldade de acesso e obtenção de dados de modo absolutamente completo.

As fontes principais utilizadas para esse levantamento são publicações, fontes virtuais disponíveis na web e indicações bibliográficas constantes da literatura da área, conforme documentado nas Referências.

3. Compilação de trabalhos e publicações

Para tornar o texto mais conciso e a leitura mais fluida, referiremos apenas o sobrenome do autor, ano de publicação e título do trabalho. A documentação bibliográfica completa consta das Referências. As publicações serão referidas em ordem cronológica²³.

3.1 Primeiros Registros [Século XX]

Este item, onde estão arrolados 24 trabalhos publicados ao longo de 48 anos, referidos no quadro abaixo, representa os primórdios e primeiros registros da literatura voltada aos Estudos da Tradução que refere de modo relevante ou se debruça primordialmente sobre a TrPV.

Primeiros Registros [Século XX]		
Parâmetro Temático	Autor (Ano)	Título
Definição / Tipologia	HERBERT (1952)	<i>The Interpreter's Handbook.</i>
	JIMÉNEZ (1999)	<i>La Traducción a la vista. Un Análisis descriptivo.</i> [Tese de Doutorado]
Papel na Formação do Intérprete / Ensino-Aprendizagem da Interpretação	SPILKA (1966).	<i>La traduction à vue: instrument de formation.</i>
	SELESKOVITCH (1983)	<i>Enseignement de la Traduction à Vue.</i>
	CURVERS; KLEIN; RIVA; WUILMART (1986)	<i>La traduction à vue comme exercice préparatoire et complémentaire à l'interprétation de conférence.</i>
	BRADY (1989)	<i>Case Studies in Sight Translation.</i>

²³ Teses de Doutorado, Dissertações de Mestrado, Trabalhos de Conclusão de Curso e Pesquisa de Iniciação Científica serão indicadas entre colchetes.

	WEBER (1990)	<i>The Importance of Sight Translation in an Interpreter Training Program.</i>
	FERNANDEZ SANCHEZ; MARÍN HITA (1990)	<i>La Traducción a la Vista, su Importancia en la Formación del Traductor.</i>
	PRATT (1991)	<i>L'importance de la Traduction à Vue pour L'enseignement de l'Interprétation.</i>
	JUHEL (1991)	<i>La Traduction à Vue dans les Cours de Version.</i>
	VIAGGIO (1995)	<i>The Praise of Sight Translation (and Squeezing the Last Drop Thereout of).</i>
	MARTIN (1993)	<i>Teaching Sight Translation to Future Interpreters.</i>
	PÖCHHACKER (1994).	<i>Sight Translation and Interpreter Training.</i>
	MIKKELSON; WILLIS; ALVARES (1995)	<i>The Interpreter's Edge. Practical Exercises in Court Interpreting.</i>
	TANG (1996)	<i>Sight Translation as a Tool of Training in the Undergraduate Training for Interpretation.</i>
	BALLARDINI (1998)	<i>La Traduzione a Vista Nella Formazione degli Interpreti.</i>
	RAPPOLD (2000)	<i>The Effect of Sight Translation on my Interpretation Practice.</i> [Dissertação de Mestrado]
<i>Carga Cognitiva / Abordagens Analíticas / Processamento da Informação</i>	VIEZZI (1989 / 1990)	<i>Information Retention as a Parameter for the Comparison of Sight Translation and Simultaneous Interpretation: an Experimental Study.</i>

	VIEZZI (1989 / 1990)	<i>Sight Translation: an Experimental Analysis.</i>
	VIEZZI (1989 / 1990)	<i>Sight Translation, Simultaneous Interpretation and Information Retention.</i>
	MOSER-MERCER (1991)	<i>Sight Translation and Human Information Processing.</i>
	MIKKELSON (1994)	<i>Text Analysis Exercises for Sight Translation.</i>
	ANGELELLI (1999)	<i>The Role of Reading in Sight Translation.</i>
	HER (1999)	<i>Yingzhong Shiyi Cuowu Fenxi yu Jiaoxue Guanxi [Binary Error Analysis of Sight Translation from English into Chinese and its Pedagogical Implications].</i>

3.2 Século XXI [Primeira Década - 2001 a 2010]

No começo do século XXI, houve um notável aumento no número de trabalhos, que somam 38 publicações ao longo de 10 anos, referidos no quadro abaixo. Observa-se, também, uma ampliação temática.

Século XXI [Primeira Década - 2001 a 2010]		
Parâmetro Temático	Autor (Ano)	Título
<i>Visão Geral / Definição / Tipologia</i>	CHANGMIN (2001)	<i>Sight Translation in Its Own Right.</i> [Dissertação de Mestrado]
	CHANG (2002)	<i>Using the Given-New Perspective in C-E Sight Translation: an Initial Exploration.</i> [Dissertação de Mestrado]

	SELESKOVITCH; LEDERER (2004)	<i>La simultanée avec texte.</i>
	FRASH; MAKSYUTINA (2010)	<i>Sight Translation as an Independent Branch of Translation.</i>
	ČEŇKOVÁ (2010).	<i>Sight Translation: Prima Vista.</i>
<i>Papel na Formação do Intérprete / Ensino-Aprendizagem da Interpretação</i>	ERSOZLU (2005)	<i>Training of Interpreters: Some Suggestions on Sight Translation Teaching.</i>
	NOEL; SONG (2006).	<i>Sight Translation as a Tool to Teach Anticipation Skills in Simultaneous Interpretation.</i>
	SAMPAIO (2007)	<i>Mastering Sight Translation Skills.</i>
	LEE (2007)	<i>The Use of Segmentation Strategy in Sight Translation: a Pilot Study.</i>
	CHUNG (2007)	<i>Associative Sight Translation: a Pedagogical Method to Avoid Interference.</i>
	WEBER (2008)	<i>The Importance of Sight Translation in an Interpreter Training Program.</i>
	SAMPAIO (2009)	<i>Translation Step by Step. Different Approaches to Interpreter Training.</i>
	SONG (2010)	<i>Skill Transfer from Sight Translation to Simultaneous Interpreting: a Case Study of an Effective Teaching Technique.</i>
	HONG (2010)	<i>Paraphrasing as an Anti-Interference Technique in Sight Translation.</i>
	ROAT (2010)	<i>Sight Translation: What, When and How.</i>

<i>Ferramenta para Tradução Escrita</i>	GORSZCZYŃSKA (2009)	<i>The Potential of Sight Translation to Optimize Written Translation: the Example of the English-Polish Language Pair.</i>
<i>Ferramenta no Ensino de Línguas / Avaliação Linguística</i>	STANSFIELD (2008)	<i>A Practical Guide to Sight Translation of Assessments.</i>
	VAN DYK (2009)	<i>Language Learning through Sight Translation.</i>
<i>Análise do Processo / Carga Cognitiva / Comparação entre Modalidades Tradutórias</i>	CHANG (2002).	<i>The Influence of Language Proficiency and Sight Translation Training Toward Performance. [Dissertação de Mestrado]</i>
	BAHNG (2003)	<i>Study of Sight Translation with Conjunctive 'ЧТО σ'.</i>
	SYYSNUMMI (2003)	<i>Cognitive Load during Sight Translation - an experimental Study. [Dissertação de Mestrado]</i>
	LAMBERT (2004)	<i>Shared Attention during Sight Translation, Sight Interpretation and Simultaneous Interpretation.</i>
	AGRIFOGLIO (2004)	<i>Sight Translation and Interpreting: a Comparative Analysis of Constraints and Failures.</i>
	WAN (2005)	<i>A Cognitive Study of Sight Translation: With Implications for Undergraduate Interpreting Training. [Tese de Doutorado]</i>
	DE LAET ; VANDEN PLAS (2005)	<i>La traduction à vue en interprétation simultanée : quelle opérationnalité ambitionner?</i>

	BIELA-WOŮŇCIEJ (2007)	<i>A-VISTA: New Challenges for Tailor-made Translation Types on the Example of Recorded Sight Translation.</i>
	DRAGSTED; GORM-HANSEN (2007)	<i>Speaking Your Translation: Exploiting Synergies between Translation and Interpreting.</i>
	JAKOBSEN; JENSEN (2008)	<i>Eye Movement Behaviour Across Four Different Types of Reading Tasks.</i>
	JIMÉNEZ IVARS (2008)	<i>Sight Translation and Written Translation: a Comparative Analysis of Causes of Problems, Strategies and Translation Errors within the PACTE Translation Competence Model.</i>
	LIU (2009)	<i>The Influence of Lexical Density and Sight Translation Training on Sight Translation: a Case Study.</i> [Dissertação de Mestrado]
	DRAGSTED (2009)	<i>Exploring Translation and Interpreting Hybrids. The Case of Sight Translation.</i>
	QIN; HE (2009)	<i>Yinghan Shiyi [English-Chinese Sight Translation].</i>
	HSU (2009)	<i>Comparative Error Analysis in Sight Translation and Simultaneous Interpreting.</i> [Dissertação de Mestrado]
	HRADECKÁ (2010)	<i>Tlumočení z Listu: Dvojjí Převod [Sight Translation: a Double Transfer].</i> [Dissertação de Mestrado]

	JIN (2010)	<i>The Effect of Text Marks on the Delivery of Sight Translation.</i> [Dissertação de Mestrado]
<i>Orientações para Tradutores e Intérpretes</i>	DOWNING (2009)	<i>Sight Translation and Written Translation by Interpreters: New Guidelines.</i>
	UNIVERSITY OF COLORADO (2009).	<i>Legal Interpreting Skill Development: Sight Translation. STR & American Sign Language.</i>
	NCIHC (2009).	<i>Sight Translation and Written Translation: Guidelines for Healthcare Interpreters</i>

3.3 Século XXI [2011 a 2021]

Neste período mais recente, que soma até o momento 35 publicações, referidos no quadro que se segue, o interesse investigativo se mantém e no parâmetro temático surgem mais registros de estudos voltados às multimodalidades e línguas de sinais.

Século XXI [Primeira Década - 2001 a 2010]		
Parâmetro Temático	Autor (Ano)	Título
<i>Visão Geral</i>	CHEN (2015)	<i>Sight Translation.</i>
<i>Papel na Formação do Intérprete / Ensino-Aprendizagem da Interpretação</i>	SAMPAIO (2011)	<i>Exploring the Interface: Sight Translation in Translator and Interpreter Training.</i>
	LEE (2012)	<i>What Skills Do Student Interpreters Need to Learn in Sight Translation Training?</i>
	SAMPAIO (2014)	<i>Undergraduate Research on Sight Translation: Implications for Interpreter Training.</i>



	LI (2015)	<i>Designing a Sight Translation Course for Undergraduate T&I Students.</i>
	NILSEN; MONSRUD (2015)	<i>Reading Skills for Sight Translation.</i>
	ALIREZA (2017)	<i>Needed Skills and Strategies to Improve the Efficiency of Sight Translation in Classroom Context.</i>
	SAMPAIO (2017)	<i>Tradução Oral à Prima Vista na formação do intérprete.</i>
	KRAPIVKINA (2018)	<i>Sight Translation and its Status in the Training of Interpreters and Translators.</i>
<i>Análise do Processo / Carga Cognitiva / Comparação entre Modalidades Tradutórias</i>	SHREVE; LACRUZ; ANGELONE (2011)	<i>Sight Translation and Speech Disfluency.</i>
	SHREVE; LACRUZ; ANGELONE (2011)	<i>Cognitive Effort, Syntactic Disruption, and Visual Interference in a Sight Translation Task.</i>
	HUANG (2011)	<i>Tracking Eye Movements in Sight Translation: The Comprehension Process in Interpreting.</i> [Dissertação de Mestrado]
	ZHENG; XIANG (2013)	<i>Processing Metaphorical Expressions in Sight Translation: an Empirical-Experimental Research.</i>
	CHMIEL; MAZUR (2013)	<i>Eye Tracking Sight Translation Performed by Trainee Interpreters.</i>
	PEDERSEN; DAM (2014)	<i>Short-Term Memory in the Production Phase of Sight Translation.</i>
	CHMIEL; JANIKOWSKI; CIEŚLEWICZ (2020)	<i>The Eye or the Ear? Source Language Interference in Sight</i>

		<i>Translation And Simultaneous Interpreting.</i>
	XINGCHENG MA; DECHAO LI (2021)	<i>A Cognitive Investigation of 'Chunking' and 'Reordering' for Coping with Word-Order Asymmetry in English-to-Chinese Sight Translation - Evidence from an Eye-Tracking Study.</i>
	SHREVE; LACRUZ; ANGELONE (2021)	<i>Sight Translation and Speech Disfluency.</i>
<i>Orientações para tradutores e intérpretes</i>	SPITZL; HLAVAC (2017)	<i>Sight Translating Interview Transcripts.</i>
<i>Aspectos Multimodais / Recursos Semióticos</i>	DE LA CRUZ (2014)	<i>A New Challenge: Sight Translating Texts and Social Media</i>
	FELBERG; NILSEN (2017)	<i>Exploring Semiotic Resources in Sight Translation.</i>
	RANDI (2019)	<i>Multimodal and Interactional Aspects of Sight Translation – a critical review.</i>
	RANDI (2019)	<i>Where Did the Footnote Go? How the Change of Mode in Sight Translation Affects Meaning-Making.</i>
<i>Cross Modes / Línguas de Sinais</i>	EFSLI (2011)	<i>Sight Translation, Sight Interpreting Meeting at the Cross Modes: Sign Language Interpreters as Translators.</i>
	PEREIRA; VARGAS (2020)	<i>A Tradução à Vista nos concursos para tradutor e intérprete de libras: estudo de caso. [Iniciação Científica]</i>
	VARGAS (2021)	<i>A Tradução à Vista no Cotidiano Profissional dos Tradutores /</i>

		<i>Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais. [Trabalho de Conclusão de Curso]</i>
<i>Status da Pesquisa</i>	LI (2014)	<i>Sight Translation as a Topic In Interpreting Research: Progress, Problems and Prospects.</i>
<i>Projeto de Pesquisa</i>	SAMPAIO (2007 => atual)	<i>A Tradução Oral à Prima Vista: aspectos teóricos, práticos e teórico-práticos e interfaces com o ensino-aprendizagem da Tradução e da Interpretação. [Projeto Matriz]</i>
<i>Subprojetos de Pesquisa</i>	FERREIRA DE JESUS (2008)	<i>Tradução Oral à Prima Vista do inglês para o português no contexto do profissional em formação: da apreensão do sentido à reformulação e produção textual de assuntos de atualidade. [Iniciação Científica]</i>
	SERINO (2008)	<i>Tradução Oral à Prima Vista do inglês para o português no contexto do profissional em formação: da apreensão do sentido à reformulação de textos de caráter técnico e científico. [Iniciação Científica]</i>
	SANTOS (2009)	<i>A Tradução Oral à Prima Vista na perspectiva do professor de tradução / interpretação: aspectos teórico-práticos e metodologia. [Iniciação Científica]</i>
	TESCH (2010)	<i>A Tradução Oral à Prima Vista: a teoria e a prática do ponto de vista do tradutor e/ou intérprete</i>

		<i>profissional</i> . [Iniciação Científica]
	PAPIN (2018)	<i>A Tradução Oral à Prima Vista no contexto da Tradução Jurídica e Interpretação em Juízo</i> . [Iniciação Científica]

Este último registro múltiplo, por referir um Projeto Matriz em andamento, iniciado em 2007 e que, até o momento, abriga cinco Subprojetos de Pesquisa de Iniciação Científica concluídos e a ele atrelados, é arrolado no final da compilação, fora do critério de divisão do século XXI em dois períodos.

3.4 Breve análise do levantamento bibliográfico

No que concerne ao parâmetro temporal, conforme indicado anteriormente, a partir de 1952 foram compilados 24 trabalhos ao longo de 48 anos, incluindo uma Tese de Doutorado e uma Dissertação de Mestrado. Para a primeira década do século XXI, há 38 trabalhos, aos quais se somam mais 35 a contar de 2001, totalizando 73 neste século até o presente momento. A partir do início do século XXI, computamos uma Tese de Doutorado e sete Dissertações de Mestrado (na maioria provenientes de países asiáticos). Pesquisas na Graduação somam sete registros: um Trabalho de Conclusão de Curso e seis Pesquisas de Iniciação Científica. No cômputo geral, temos 97 trabalhos compilados.

Na comparação numérica entre os 48 anos do Século XX e os 21 anos decorridos neste novo século, o avanço do interesse de pesquisa na TrPV é notável.

A despeito de a procedência dos trabalhos e pesquisas não estar documentada na Compilação, uma observação das Referências Bibliográficas atesta que se no século XX e primeira década do século XXI a maioria dos escritos se originava do continente europeu, a presença crescente de autores do Extremo Oriente se faz notar no século XXI. As Américas e particularmente o Brasil se fazem parcamente representados.

Em relação ao parâmetro temático, alguns temas se mantêm fortes, dentre eles a questão da TrPV e seu Papel na Formação do Intérprete /

Ensino-Aprendizagem da Interpretação, assim como Análise do Processo / Carga Cognitiva / Comparação entre Modalidades Tradutórias. E novas rotas de pesquisa se manifestam, como, por exemplo, Aspectos Multimodais / Recursos Semióticos.

A consolidação de focos de pesquisa já consagrados e o surgimento de novos temas de interesse de pesquisa relacionada à TrPV são sinalizados pela observação dos tópicos compilados a partir de 2001.

A presença massiva de estudos sobre a TrPV ancorados nas línguas orais continua prevalecendo. Porém, pode-se observar que emergem, embora ainda timidamente, pesquisas e publicações voltadas a outras práticas tradutório-interpretativas, as chamadas “cross modes”, representadas pelas línguas de sinais.

Esse foco de interesse e esse território de investigação ainda escassamente mapeado no que tange à TrPV é um horizonte de pesquisa que se descortina e que deve ser abraçado. Um fato promissor é que duas pesquisas recentes, uma realizada por Pereira & Vargas (2020) e outra por Vargas (2021) prenunciam que a investigação a respeito da TrPV no campo da Língua Brasileira de Sinais está despontando.

Considerações finais

Retomando alguns dos pontos centrais que se depreendem do que foi até aqui referido, podemos basicamente dizer que a TrPV (i) integra a competência em interpretação, seja no caso das línguas orais seja no caso das línguas de sinais; (ii) constitui um processo tradutório-interpretativo sui generis, complexo e de natureza híbrida; (iii) demanda um esforço de processamento (carga cognitiva) peculiar e de considerável densidade; e (iv) ainda constitui um âmbito dos Estudos da Tradução e da Interpretação pouco explorado em termos de pesquisa, a despeito de um crescimento considerável em número de publicações e de um adensamento temático.

Consequentemente, uma intensificação da pesquisa se faz necessária e urgente para trazer visibilidade a uma modalidade tradutório-interpretativa que desde sempre esteve presente no campo de exercício profissional do intérprete, em particular nos contextos de interpretação comunitária, assim como nos ambientes de formação de intérpretes e tradutores. O investimento na pesquisa contribuirá para o avanço do conhecimento sobre os aspectos conceituais e pragmáticos da TrPV, as

diferentes funções que desempenha e os variados contextos em que se manifesta. Como muitos estudiosos da TrPV notaram no decorrer das décadas, Li (2020) ressalta que a definição e as variantes da TrPV ainda carecem de uma maior explicitação, incluindo as questões de caráter cognitivo.

Acreditamos que investigações com abordagens mais inclusivas, no sentido de abrigarem estudos paralelos e comparativos entre a TrPV no contexto das línguas orais-auditivas e no contexto das línguas visuais-espaciais, seriam muito bemvindas. Dentre as muitas possibilidades, figurariam aspectos conceituais e descritivos, tais como definição, características, tipologia, funções, espaços de ocorrência; questões atinentes à carga cognitiva, abrangendo estudos comparativos entre a TrPV nas línguas orais e nas línguas gestuais, além de estudos comparativos cruzados em relação a outras modalidades tradutório-interpretativas; e metodologias de pesquisa com utilização de tecnologias mais recentes que permitam aduzir características do processo e qualidade do desempenho e resultados.

Um outro horizonte de pesquisa altamente desejável, particularmente na confluência entre as línguas orais e as línguas de sinais, é o da formação dos futuros profissionais, abrangendo questões pedagógicas, metodologia de ensino, estratégias e táticas.

O momento se coloca para um primeiro passo na direção de um encontro frutífero entre a bem conhecida *Tradução Oral à Prima Vista (TrOPV)* e aquela que sugerimos batizar como *Tradução Gestual à Prima Vista (TrGPV)* ou *Tradução Sinalizada à Prima Vista (TrSPV)*. Tanto uma quanto a outra estariam sob a égide da TrPV.

Referências

ALIREZA, A. Needed Skills and Strategies to Improve the Efficiency of Sight Translation in Classroom Context. **Trans-kom** 10 [1], p. 22-44, 2017 - Seite 22.

ANGELELLI, C. The Role of Reading in Sight Translation. **The ATA Chronicle**. May 1999. Alexandria, VA: A Publication of the American Translators Association, 1999, p. 27-30.

AGRIFOGLIO, M. Sight Translation and Interpreting: a comparative analysis of constraints and failures. **Interpreting** - Volume 6:1. Amsterdam / Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, p. 43-67, 2004.

BAHNG, G. A Study of Sight Translation with Conjunctive 'ЧТО σ'. **Journal of the Interpretation and Translation Institute** - Vol. 7, p. 107-123, 2003.

BALLARDINI, E. La traduzione a vista nella formazione degli interpreti. (DIT- Forlì, Università di Bologna, Italy). **IntraLINEA online. Translation Journal** Vol. 1, 1998. Disponível em: <http://www.intralinea.org/archive/article/1611>. Acesso em: 20 nov. 2021.

BIELA-WOŹŃCIEJ, A. A-VISTA: New Challenges for Tailor-made Translation Types on the Example of Recorded Sight Translation. **Kalbotyra** - Vol. 57, n. 3, p. 30-39, 2007. Disponível em: <https://www.journals.vu.lt/kalbotyra/article/view/7555/5430>. Acesso em: 21 nov. 2021.

BRADY, M. Case Studies in Sight Translation. In: DODDS, J. M. (ed.). **Aspects of English: Miscellaneous Papers for English Teachers and Specialists**. Udine: Campanotto, 1989, p. 141-243.

ČEŇKOVÁ, I. Sight Translation: Prima Vista. In: GAMBIER, Y.; DOORSLAER, L. V. (eds). **Handbook of Translation Studies**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2010, p. 320-323. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Barbara-Tannuri/publication/326381184_Handbook_of_Translation_Studies_-_Vol_1/links/5b4912aba6fdccadaec7cbe4/Handbook-of-Translation-Studies-Vol-1.pdf. Acesso em: 21 nov. 2021.

CHANG, A. L. **Using the Given-New Perspective in C-E Sight Translation: An Initial Exploration**. Tese de Doutorado, Fu Jen Catholic University, Taipei City, 2002.

CHANG, H. **The Influence of Language Proficiency and Sight Translation Training Toward Performance**. Dissertação de Mestrado, National Taiwan Normal University, Taipei City, 2002.

CHANGMIN, K. **Sight Translation in its Own Right**. Dissertação de Mestrado, Monterey Bay: California State University, Monterey, 2001. Disponível em:



https://digitalcommons.csumb.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1217&context=caps_thes. Acesso em: 20 nov. 2021.

CHEN, W. Sight Translation. In: MIKKELSON, H.; JOURDENAIS, R. (eds.). **The Routledge Handbook of Interpreting**. London/New York: Routledge, 2015, p. 144-153.

CHMIEL, A.; MAZUR, I. Eye Tracking Sight Translation Performed by Trainee Interpreters. In: WAY, C.; VANDEPITTE, S.; MEYLAERTS, R.; BARTŁOMIEJCZYK, M. (eds): **Tracks and Treks in Translation Studies**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2013, p. 189-205.

CHMIEL, A.; JANIKOWSKI, P.; CIEŚLEWICZ, A. The eye or the ear? Source language interference in sight translation and simultaneous interpreting. **Interpreting** - Volume 22, Issue 2, p. 187-210, Nov. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1075/intp.00043.chm>. Acesso em: 20 nov. 2021.

CHUNG, H. Associative Sight Translation: A Pedagogical Method to Avoid Interference. **Interpreting and Translation Studies** - Vol. 10, No. 2, p. 105-126, 2007.

CURVERS, P.; KLEIN, J.; RIVA, N.; WUILMART, C. La traduction à vue comme exercice préparatoire et complémentaire à l'interprétation de conférence. **Cuadernos de Traducción e Interpretación** no. 7, p. 97-116, 1986.

DE LA CRUZ, J. A. New Challenge: Sight Translating Texts and Social Media. **Attorney Education, Community Interpreting, Court Interpreting, Ethics, Idioms, Interpreting, New Ideas, Recent Posts, TRAINING** by Observer Editor, 2014. Disponível em: <https://najit.org/new-challenge-sight-social-media/> Acesso em: 27 nov. 2021.

DE LAET, F.; VANDEN PLAS, R. La traduction à vue en interprétation simultanée: quelle opérationnalité ambitionner? **Meta** -Volume 50, Issue 4, décembre 2005. Les Presses de l'Université de Montréal, 2005. Online publication: Jan. 13, 2006. Disponível em <https://www.erudit.org/en/journals/meta/1900-v1-n1-meta1024/019835ar/>. Acesso em: 05 nov. 2021.

D'HULST, L. Why and How to Write Translation Histories? **CROP**, nº 6. (Guest Editor: MILTON, J.). Special Edition: Emerging views on translation history in Brazil. São Paulo: Humanitas, p. 21-32, 2001.



DOWNING, B. Sight Translation and Written Translation by Interpreters: New Guidelines. **Conference of American Translators Association, 50. New York, 2009, Proceedings**. CD-ROM. New York: ATA's 50th Annual Conference, 2009.

DRAGSTED, B. Exploring Translation and Interpreting Hybrids. The Case of Sight Translation. Copenhagen Business School, Copenhagen, Denmark. **Meta**, volume 54, número 3, p. 588-604, septembre 2009.

DRAGSTED, B.; GORM-HANSEN, I. Speaking your translation: exploiting synergies between translation and interpreting. In: PÖCHHACKER, F.; JAKOBSEN, A. L.; MEES, I. M. (eds.). **Interpreting studies and beyond: a tribute to Miriam Shlesinger**. Copenhagen: Samfundslitteratur, 2007, p. 251-274.

EFSLI - EUROPEAN FORUM OF SIGN LANGUAGE INTERPRETERS. Sight translation, sight interpreting meeting at the cross modes: Sign language interpreters as translators. In: SOLOW, S. N.; WEINMEISTER, K.; PELHALTE, J.; CELO, P. et al. (eds.). **EFSLI Annual Conference Proceedings**. Vietri sul Mare, Italy, 2011. Formato: eBook.

ERSOZLU, E. Training of Interpreters: Some Suggestions on Sight Translation Teaching. **Translation Journal**, 9(4), 2005. Disponível em: <http://www.translationdirectory.com/article755.htm>. Acesso em: 20 nov. 2021.

FELBERG, T. R.; NILSEN, A. B. Exploring Semiotic Resources in Sight Translation. **The Journal of Specialised Translation**, Issue 28, p. 230-249, July 2017.

FERNANDEZ SANCHEZ, M. M.; MARÍN HITA, M. T. La traducción a la vista, su importancia en la formación del traductor. **II Encuentros Complutenses en torno a la traducción**. Universidad de Granada, Espanha, 1990. Disponível em: https://cvc.cervantes.es/lengua/iulmyt/pdf/encuentros_ii/28_fernandez_marin.pdf. Acesso: 03 fev. 2021.

FERREIRA DE JESUS, J. D. **Tradução Oral à Prima Vista do inglês para o português no contexto do profissional em formação: da apreensão do sentido à reformulação e produção textual de assuntos de atualidade**. São



Paulo: Pesquisa de Iniciação Científica. Orientador: G. R. L. Sampaio, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008. [Cf. SAMPAIO, Undergraduate research on sight translation: Implications for interpreter training. **Tradterm**, 2014 - revistas.usp.br].

FRASH, S. S.; MAKSYUTINA, O. V. Sight Translation as an Independent Branch of Translation. **Вестник ТПИУ** - Vol. 4, p. 76–81, 2010.

GILE, D. **Basic Concepts and Models for Interpreter and Translator Training**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1995.

_____. **Basic Concepts and Models for Interpreter and Translator Training**. Revised Edition. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2009.

GORSZCZYŃSKA, P. The Potential of Sight Translation to Optimize Written Translation: The Example of the English-Polish Language Pair. In: AZADIBOUGAR, O. (ed.). Translation Effects. **Selected Papers of the CETRA Research Seminar in Translation Studies 2009**. Disponível em: <https://www.arts.kuleuven.be/cetra/papers>.

Acesso em: 22 nov. 2021.

HER, E. Yingzhong Shiyi Cuowu Fenxi yu Jiaoxue Guanxi [Binary Error Analysis of Sight Translation from English into Chinese and its Pedagogical Implications]. **Studies of Interpretation and Translation** Vol. 4, p. 121–156, 1999.

HERBERT, J. **The Interpreter's Handbook**. Librairie de L'Université. Genève: Georg & Co. S.A, 1952.

HONG, S. Paraphrasing as an Anti-interference Technique in Sight Translation. **Interpreting and Translation Studies** - Vol. 13, No. 2, p. 141–170, 2010.

HRADECKÁ, E. **Tlumočení z Listu: Dvojjí Převod [Sight Translation: A Double Transfer]**. Dissertação de Mestrado, Charles University, Prague, 2010. Disponível em: https://dspace.cuni.cz/bitstream/handle/20.500.11956/14979/DPTX_2007_2_11210_ASZK10001_128477_0_58472.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 27 nov. 2021.



HSU, X. **Comparative Error Analysis in Sight Translation and Simultaneous Interpreting**. Dissertação de Mestrado, National Changhua University of Education, Changhua, 2009.

HUANG, C. **Tracking Eye Movements in Sight Translation: The Comprehension Process in Interpreting**. Dissertação de Mestrado, National Taiwan Normal University, Taipei City, 2011.

HURTADO ALBIR, A. **Traducción y Traductología**. Madrid: Ediciones Cátedra (Grupo Anaya S.A.), 2001.

JAKOBSEN, A. L. and JENSEN, K. T. H. Eye movement behaviour across four different types of reading tasks. In: GÖPFERICH, S.; JAKOBSEN, A. L.; MEES, I. M. (eds.). **Looking at Eyes – Eye-Tracking Studies of Reading and Translation Processing**. Copenhagen Studies in Language 36. Denmark: Samfunslitteratur, 2008, p. 103-124.

JIMÉNEZ, A. **La Traducción a la vista. Un Análisis descriptivo**. Tese de Doutorado, Universitat Jaume I, Facultat de Ciències Humanes i Socials, Castellón, Espanha, 1999.

JIMÉNEZ IVARS, A. Sight Translation and Written Translation: A Comparative Analysis of Causes of Problems, Strategies and Translation Errors within the PACTE Translation Competence Model. **Forum** -Vol. 6, No. 2, p. 79–104, 2008.

JIMÉNEZ IVARS, A.; HURTADO ALBIR, A. Variedades de Traducción a la Vista [Variations of Sight Translation]. **Trans: Revista de Traductología**, Vol. 7, p. 47–57, 2003.

JIN, L. **The Effect of Text Marks on the Delivery of Sight Translation**. Dissertação de Mestrado, University of International Business and Economics, Beijing, 2010.

JUHEL, D. La traduction à vue dans les cours de version. **Le Langage et l'Homme** - XXVI 4, 1991, p. 305-311. Paris: EME éditions.

KRAPIVKINA, A. O. Sight translation and its status in the training of interpreters and translators. **Indonesian Journal of Applied Linguistics** - Vol. 7. No. 3, p. 695-704, January 2018. Disponível em:



<https://ejournal.upi.edu/index.php/IJAL/article/view/9820/6169>. Acesso: em 21 nov. 2021.

LAMBERT. S. Shared Attention during Sight Translation, Sight Interpretation and Simultaneous Interpretation. **Meta** - XLIX, nº 2, p. 294-306, 2004.

LEE, J. What Skills Do Student Interpreters Need to Learn in Sight Translation Training? **Meta** - 57 (3), p. 694-714, 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7202/1017087ar>.

LEE, S. The Use of Segmentation Strategy in Sight Translation: A Pilot Study. **Conference Interpretation and Translation** - Vol. 9, No. 1, p. 153–172, 2007. Disponível em: <https://scienceon.kisti.re.kr/srch/selectPORSrchArticle.do?cn=ART001068804>. Acesso em: 21 nov. 2021.

LI, X. Sight translation as a topic in interpreting research: Progress, problems and prospects. **Across Languages and Cultures** - 15(1), p. 67-89, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1556/Acr.15.2014.1.4>. Acesso em: 21 maio, 2021.

_____. Designing a Sight Translation Course for Undergraduate T&I Students. **RESLA** 28 [1], p. 169-198, 2015.

LIU, Q. **The Influence of Lexical Density and Sight Translation Training on Sight Translation: A Case Study**. Dissertação de Mestrado, National Changhua University of Education, Changhua, 2009.

MARTIN, A. Teaching sight translation to future interpreters. In: PICKEN, C. (ed.). **Translation — the vital link. Proceedings of the 13th World Congress of FIT**. Brighton, August 6–13, vol. 1, 1993, p. 398–405. London: Institute of Translation and Interpreting, 1993.

MIKKELSON, H.; WILLIS J.; ALVAREZ N. **The Interpreter's Edge. Practical Exercises in Court Interpreting**. ACEBO. Third Edition. 1995.

MIKKELSON, H. Text analysis exercises for sight translation. **Annual Conference of The American Translators Association, 34, Metford, 1994. Proceedings**. Metford: NJL, Learned Information, 1994, p. 381-390. Disponível em:



https://www.researchgate.net/publication/41463242_Text_Analysis_Exercises_for_Sight_Translation. Acesso em: 21 nov. 2021.

MOSER-MERCER, B. Sight Translation and Human Information Processing. **Kent Forum on Translation Studies** - Vol. 2. Kent, Ohio: Institute for Applied Linguistics, 1991, p.159-166.

NCIHC. **Sight Translation and Written Translation: Guidelines for Healthcare Interpreters. Working Paper Series**. USA: National Council on Interpreting in Health Care, 2009. Disponível em: https://www.ncihc.org/assets/documents/publications/Translation_Guidelines_for_Interpreters_FINAL042709.pdf. Acesso em: 21 maio, 2021.

NILSEN, A. B.; MONSRUD, M. B. Reading Skills for Sight Translation in Public Sector Services. **The International Journal for Translation and Interpreting Research** 7 [3], p. 10-20, 2015.

NOEL, P.; SONG, S. **Sight translation as a tool to teach anticipation skills in simultaneous interpretation**. Université de Genève. Master d'études avancées, 2006. Disponível em: https://archive-ouverte.unige.ch/unige:28301?all_subtypes=1. Acesso em: 27 nov. 2021.

PEDERSEN, E. S.; DAM, H. V. Short-Term Memory in the Production Phase of Sight Translation. **Hermes – Journal of Language and Communication in Business**, n. 52, p. 93-105, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/312409756_Short-Term_Memory_in_the_Production_Phase_of_Sight_Translation. Acesso em: 21 nov. 2021.

PAPIN, I. **A Tradução Oral à Prima Vista no contexto da Tradução Jurídica e Interpretação em Juízo**. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Orientador: G. R. L. Sampaio. São Paulo: Pesquisa de Iniciação Científica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018. [Cf. <https://www.pucsp.br/iniciacaocientifica/encontros-anteriores>].

PEREIRA, M. C. P.; VARGAS, C. S. R. A Tradução à Vista nos concursos para tradutor e intérprete de libras: estudo de caso. **Cultura e Tradução**, v. 6, n. 1, 2020. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ct>. Acesso em: 28 jun. 2020.

PÖCHHACKER, F. Sight Translation and Interpreter Training. In: GAMBIER, Y.; SNELL-HORNBY, M. (eds). **Problemi e Tendenze nella Didattica dell'interpretazione e della Traduzione [Problems and Trends in the Teaching of Interpreting and Translation]**. Misano Adriatico: Istituto San Pellegrino, 1994, p. 127–132.

_____. **Introducing Interpreting Studies**. London and New York. Routledge, 2007.

PRATT, S. L'importance de la traduction à vue pour l'enseignement de l'interprétation. **Proceedings of the XIIth World Congress of FIT in Belgrade**. Belgrade: Prevodilac, 1991, p. 596-605.

QIN, Y.; HE, Q. **Yinghan Shiyi [English-Chinese Sight Translation]**. Beijing: Beijing Foreign Language Teaching and Research Press, 2009.

RANDI, H. Multimodal and Interactional Aspects of Sight Translation – a critical review. **FITISPos International Journal** - Vol. 6, No. 1, p. 91-106, 2019. Disponível em: <https://fitisposij.web.uah.es/OJS/index.php/fitispos/article/view/206>. Acesso em: 21 nov. 2021.

_____. Where did the footnote go? How the change of mode in sight translation affects meaning-making. **The Journal of Specialised Translation**, Issue 34, p. 78-97, July 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/339781045_Sight_translation_chapter_16. Acesso em: 21 nov. 2021.

RAPPOLD, T. **The effect of sight translation on my interpretation practice**. Dissertação de Mestrado, Graduate School of Translation and Interpretation, Monterey Institute of International Studies, Monterey, 2000.

ROAT, C. E. Sight Translation: What, When and How. In: ROAT, C. E. (ed) **Healthcare Interpreting in Small Bites**. Victoria, BC: North America & international, 2010, p. 53–56.

SAMPAIO, G. R. L. Mastering Sight Translation Skills. **Tradução & Comunicação**, São Paulo, n. 16, p. 63-69, 2007.



_____. Sight Translation Step by Step. Different Approaches to Interpreter Training. **Conference of American Translators Association, 50, New York, 2009, Proceedings**. New York: ATA's 50th Annual Conference, 2009.

_____. Exploring the Interface: Sight Translation in Translator and Interpreter Training. **Actas V Congreso Latinoamericano de Traducción e Interpretación**. Buenos Aires: CTBA Editorial, 2011.

_____. Undergraduate research on sight translation: Implications for interpreter training. **Tradterm**, v. 23, p. 121-139, 2014. Disponível em <https://www.revistas.usp.br/tradterm/issue/view/6557>

_____. Tradução Oral à Prima Vista na formação do intérprete. **Domínios da Linguagem**, v. 11, n. 5, p. 1674-1684, 2017. Disponível em <https://seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/issue/view/1523>

_____. **A Tradução Oral à Prima Vista: aspectos teóricos, práticos e teórico-práticos e interfaces com o ensino-aprendizagem da Tradução e da Interpretação**. Projeto de Pesquisa certificado pela Comissão de Ensino e Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2007. [Cf. <https://www.pucsp.br/iniciacaocientifica/encontros-anteriores>].

SANTOS, L. A. **A Tradução Oral à Prima Vista na perspectiva do professor de tradução / interpretação: aspectos teórico-práticos e metodologia**. São Paulo: Pesquisa de Iniciação Científica. Orientador: G R L Sampaio, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009. [Cf. SAMPAIO, Undergraduate research on sight translation: Implications for interpreter training. **Tradterm**, v. 23, p. 121-139, 2014. Disponível em <https://www.revistas.usp.br/tradterm/issue/view/6557>].

SELESKOVITCH, D. Enseignement de la Traduction à Vue. **Revue de Phonétique Appliquée** No. 66, 1983, p. 165-168. Office des publications officielles des Communautés Européennes, 2002.

SELESKOVITCH, D. ; LEDERER, M. La simultanée avec text. In: **Pedagogie raisonnée de l'interprétation**. 2e. édition corrigée et augmentée. France: Didier Érudition, 2004, p. 205-214.

SERINO, P. H. **Tradução Oral à Prima Vista do inglês para o português no contexto do profissional em formação: da apreensão do sentido à reformulação de textos de caráter técnico e científico**. São Paulo: Pesquisa

de Iniciação Científica. Orientador: G R L Sampaio, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008. [Cf. SAMPAIO, Undergraduate research on sight translation: Implications for interpreter training. **Tradterm**, v. 23, p. 121-139, 2014. Disponível em <https://www.revistas.usp.br/tradterm/issue/view/6557>].

SHREVE, G.; LACRUZ, L.; ANGELONE, A. Sight Translation and Speech Disfluency. In: ALVSTAD, C.; HILD, A.; TISELIUS, E. (eds). **Methods and Strategies of Process Research**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2011. Disponível em: <https://benjamins.com/catalog/btl.94.09shr>. Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. Cognitive Effort, Syntactic Disruption, and Visual Interference in a Sight Translation Task. In: SHREVE, G. M.; ANGELONE, E. (eds). **Translation and Cognition**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2011, p. 63-84.

SONG, Z. Skill Transfer from Sight Translation to Simultaneous Interpreting: A Case Study of an Effective Teaching Technique. **International Journal of Interpreter Education**, vol. 2, p. 120-134, 2010.

SPIILKA, I. La traduction à vue: instrument de formation. **Meta** - 11 (2), p. 42-45, 1966.

SPITZL, K.; HLAVAC, J. Sight Translating Interview Transcripts. In: **Handbook for Interpreters in Asylum Procedures**. Edited by UNHCR Austria, Vienna, 2017, p. 121-136. Disponível em: https://www.unhcr.org/dach/wp-content/uploads/sites/27/2017/09/AUT_Handbook-Asylum-Interpreting_en.pdf. Acesso em: 26 nov. 2021.

STANSFIELD, C. W. **A practical guide to sight translation of assessments**. [report]. Rockville, MD: Second Language Testing, Inc., January, 2008, p. 1-22. Disponível em: <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.370.8292&rep=rep1&type=pdf>. Acesso em: 27 nov. 2021.

SYYSNUMMI, L. **Cognitive Load during Sight Translation - an Experimental Study**. Dissertação de Mestrado, University of Turku, Turku, 2003.



TANG, L. Sight Translation as a Tool of Training in the Undergraduate Training for Interpretation. In: **Studies of Translation and Interpretation** - vol. 1, p. 141-161, 1996.

TESCH, G. B. **A Tradução Oral à Prima Vista: a teoria e a prática do ponto de vista do tradutor e/ou intérprete profissional**. São Paulo: Pesquisa de Iniciação Científica. Orientador: G R L Sampaio. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010. [Cf. SAMPAIO, Undergraduate research on sight translation: Implications for interpreter training. **Tradterm**, v. 23, p. 121-139, 2014. Disponível em <https://www.revistas.usp.br/tradterm/issue/view/6557>].

UNIVERSITY OF COLORADO. Legal Interpreting Skill Development: Sight Translation. **STR & American Sign Language**, 2009. Disponível em: <https://www.unco.edu/project-climb/toolkit/skill-development/legal-sight-translation.aspx>. Acesso em: 22 nov. 2021.

VAN DYK, J. Language Learning Through Sight Translation. In: WITTE, A.; HARDEN, T.; DE OLIVEIRA HARDEN, A. R. (eds.). **Translation in Second Language Learning and Teaching**. Bern: Peter Lang. 2009, p. 203–214.

VARGAS, C. S. R. (2021). **A Tradução à Vista no Cotidiano Profissional dos Tradutores/Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais**. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

VIAGGIO, S. The Praise of Sight Translation (and squeezing the last drop thereout of). **The Interpreters' Newsletter**, Trieste, n. 6, p. 33–42, 1995.

VIEZZI, M. Information retention as a parameter for the comparison of sight translation and simultaneous interpretation: An experimental study. **The Interpreters' Newsletter** no. 2, p. 65–69, 1989.

_____. Sight translation: An experimental analysis. In: DODDS, J. (ed.). **Aspects of English: Miscellaneous papers for English teachers and specialists**. Udine: Campanotto, 1989, p. 109–140.

_____. Sight translation, simultaneous interpretation and information retention. In: GRAN, L.; TAYLOR, C. (Eds.). **Aspects of applied and experimental research on conference interpretation**. Udine: Campanotto, 1990, p. 54–60.



XINGCHENG MA; DECHAO LI. A cognitive investigation of 'chunking' and 'reordering' for coping with word-order asymmetry in English-to-Chinese sight translation - Evidence from an eye-tracking study. **Interpreting** - February, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1075/intp.00057.ma>. Acesso em: 04 maio 2021.

WAN, H. **A Cognitive Study of Sight Translation: With Implications for Undergraduate Interpreting Training**. Tese de Doutorado, Shanghai International Studies University, Shanghai, 2005.

WEBER, W. K. The importance of sight translation in an interpreter training program. In: BOWEN, D.; BOWEN, M. (eds.). **Interpreting — Yesterday, today, and tomorrow**. Binghamton: State University of New York, 1990, p. 44-52.

_____. The Importance of Sight Translation in an Interpreter Training Program. In: BOWEN, D.; BOWEN, M. (Ed.). **Interpreting — Yesterday, today, and tomorrow**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Company, 2008, p. 44-52.

ZHENG, B., XIANG, X. Processing Metaphorical Expressions in Sight Translation: An Empirical-Experimental Research. **Babel** 59 [2], p. 160-183, 2013.

Resumo

Com base em uma compilação preliminar da literatura da área, este artigo oferece um panorama dos escritos acadêmicos referentes à Tradução Oral à Prima Vista (TrPV) a partir da segunda metade do século XX. São abordados, de forma sucinta, os tipos de pesquisa, os contextos em que tais estudos ocorrem e as novas frentes que se descortinam na investigação das múltiplas facetas da TrPV. O panorama aqui traçado objetiva realçar a relevância do tema no âmbito da prática profissional, na formação de intérpretes e, em menor medida, de tradutores, assim como fomentar a conscientização a respeito de um acervo especializado em processo de construção.

Palavras-chave: Tradução à Prima Vista; Pesquisa; Compilação; Perspectivas futuras



Abstract

Based on a recent compilation of the literature in the area, this paper offers an overview of publications and academic texts on Sight Translation (STr) as from the second half of the 20th century. The different types of research, their context and the new horizons in the study of the multiple facets of STr are presented. The relevance of research on STr and its impact in terms of professional practice, interpreter training and, to a lesser extent, translator training are highlighted. This study also aims at raising awareness about a specialized field of investigation which is gaining momentum.

Keywords: Sight Translation; Research; Compilation; Future prospects